

Maciel não vai disputar a reeleição no partido

BRASÍLIA — O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, revelou ontem que não está disposto a disputar a reeleição na convenção que elegerá o novo comando nacional do partido, em maio.

A saída de Maciel praticamente não surpreenderá qualquer pefelista: o Senador já tem conversado sobre isso com os parlamentares que lhe são mais ligados e alguns deles, como o Deputado Alcei Guerra (PFL-PR), já chegaram a sugerir a sua substituição, conscientes de que a corrente de que fazem parte é hoje minoritária no partido.

Desde que tentou, sem sucesso, comandar o rompimento maciço do PFL com o Governo, há alguns meses, a liderança do Senador vem se desgastando, pois o partido não apenas optou por continuar apoiando o Presidente Sarney como se voltou para o comando de líderes como o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. O maior fator de desgaste para Maciel foi justamente o seu desentendimento com Sarney, que o partido considerou excessivamente regional.

Os nomes mais cotados para o cargo, e até mesmo para substituir o líder na Câmara e na Constituinte, Deputado José Lourenço, são os dos Deputados Ricardo Fiúza (PE) e Luis Eduardo Magalhães (BA), ambos detentores de significativa liderança no partido.

Sarney propõe acordo de Líderes para mandato

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney voltou a defender, ontem, a inversão da ordem das votações do projeto de Constituição, de forma a dar prioridade à questão da duração de seu mandato e ao sistema de governo. Desta vez ele sugeriu ao Governador do Paraná, Alvaro Dias, um acordo de lideranças com este objetivo.

O Governador, que apoiou a sugestão, afirmou, após a audiência no Palácio do Planalto, que Sarney "está ansioso por ver definida a duração de seu mandato". Acrescentou que o Presidente está consciente de que as 317 assinaturas de apoio à emenda Matheus Iensen (PMDB-PR), que lhe dá cinco anos, não significam necessariamente o mesmo número de votos, embora revelem, disse o Governador, "uma tendência inequívoca e majoritária da Constituinte".

Segundo Alvaro, o Presidente mantém a determinação de não interferir no trabalho dos constituintes, mas não escondendo sua opinião de que a protelação da questão da duração de seu mandato compromete a eficiência administrativa.

Há dois comprometimentos: de um lado, o da eficiência administrativa, pois o Presidente precisa saber quanto tempo tem de governo; de outro, o tumulto gerado pela discussão desses temas polêmicos compromete o andamento dos trabalhos dos constituintes — disse o Governador.

O Presidente Sarney, concluiu Alvaro, enfatizou que sua posição favorável a um entendimento de lideranças para a inversão de pauta no plenário da Constituinte — que encontra maior resistência exatamente no Centrão — não é pessoal, mas de toda a Nação.



Sarney disse a Alvaro Dias que é preciso inverter a ordem das votações

Alvaro: demora impede eleições em 88

CURITIBA — O Governador do Paraná, Alvaro Dias, reafirmou ontem sua posição em defesa dos cinco anos de mandato para o Presidente Sarney, afirmando que o País estaria preparado para eleições presidenciais diretas em 88 se a nova Constituição tivesse sido promulgada em setembro do ano passado, como estava previsto.

Segundo o Governador, somente após a promulgação é que os políticos e governadores que estão apoiando o Governo "teriam total liberdade para anular tratos e pactos sociais, já que por enquanto esse apoio é im-

prescindível para que se resolva em conjunto os problemas mais urgentes da Nação".

Mesmo "navegando num mar de dificuldades", o Paraná tem sido um dos Estados privilegiados com recursos federais, admitiu o Governador, para quem é absolutamente normal a contribuição que o Presidente Sarney vem prestando a seu Estado.

Lealdade em política é fundamental, como também é natural não se alimentar o inimigo, embora eu ache que o Presidente não esteja discriminando Estados cujos governos não o apóiam — disse Alvaro.

Ulysses obtém apoio dos Estados do Sul para apressar Carta

PORTO ALEGRE — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, teve êxito na sua viagem aos Estados do Sul, conseguindo montar um esquema com os Governadores do Paraná, Alvaro Dias, Santa Catarina, Pedro Ivo, e Rio Grande do Sul, Pedro Simon — de pressão sobre as bancadas federais —, para acelerar a promulgação da nova Constituição, que agora ele acredita ser possível conseguir em dois meses.

Desejo que os constituintes permaneçam em Brasília não só durante a semana, que ficam até mesmo aos sábados e domingos, que se armem de energia para termos sessões pela manhã, à tarde, à noite, até de madrugada, se for o caso — disse.

A peregrinação começou pelo Paraná. Alvaro Dias, que não chegou a ficar meia hora reunido com Ulysses e cerca de 20 Deputados, disse que a visita foi proveitosa.

Pelo menos ele demonstra o forte desejo de decidir o quanto antes as questões que estão protelando a promulgação da Constituição, como a do mandato.

Simon foi receptivo ao apelo de Ulysses. Disse que aceita pressionar os constituintes para acelerar a aprovação do novo texto, mas enfatizou que não o fará nas questões temáticas, pois acha que cada constituinte tem sua consciência e votará de acordo com ela. A seu ver, nem os partidos devem pressionar os constituintes, podendo, no máximo fazer sugestões.

Um dos argumentos usados por Ulysses foi o de que os Governadores estão diretamente interessados na imediata aprovação da Constituição. Lembrou que o novo texto prevê reformulações no sistema fiscal que significarão mais verbas para os Estados. Ulysses insistiu que cada dia de atraso na promulgação da Constituição significa a perda de recursos.

O Estado ficou desfalcado de um grande técnico, que vai servir ao Brasil. Isso não traz nenhuma vantagem para Minas, mas é uma contribuição à República. Não há nenhum motivo para se aliar esse fato à campanha pelos cinco anos ou ao sistema de governo.

Há pressão das bases, dos cidadãos, de empresas, do exterior. To-

dos querem uma definição.

Ele aproveitou para fazer um apelo aos constituintes para que colaborem na agilização das votações quando elas começarem, salientando que todos conhecem os assuntos e já sabem como votar sobre estabilidade, sistema de governo, mandato, empresa nacional e outros temas polêmicos. Argumentou que por isso não há necessidade de discursos.

A grande coincidência dos dois projetos (o de Bernardo Cabral e o do "Centrão"), estimada por Ulysses em até 80 por cento, foi mais um fator de agilização da votação apontado por ele. Ele acrescentou que, como só foram aprovadas 35 por cento das emendas ao texto original, poderá até haver votações globais.

Sobre o mandato do Presidente José Sarney, Ulysses evitou dizer qual sua posição, alegando que o próprio Regimento prevê que ele não vota. Entretanto, lembrou que sempre defendeu a uniformidade.

Se for quatro ou cinco anos, terá de ser para todos.

Ulysses admitiu, porém, fazer uma previsão, ressaltando que mais de 280 constituintes assinaram o documento em favor dos cinco anos para Sarney e que, quando tomaram esta atitude, sabiam bem as consequências desse gesto. Negou que o mandato e o sistema de governo possam ser assuntos que dividam o PMDB, justificando que são temas constitucionais e que, neste caso, cada constituinte votará de acordo com sua consciência. Ele lembrou que os constituintes têm um dever acima de tudo com a Nação e que a Constituinte é soberana, ficando acima dos partidos, do Presidente, dos poderes e das empresas.

Ulysses até fez uma declaração de amor pela Constituinte:

Sou um homem apaixonado por ela. Aguardo o final de seus trabalhos como um pai espera o nascimento de um filho. O dia mais feliz da minha vida será quando eu assinar o texto da nova Constituição. Mesmo que muita gente considere paradoxal que um homem queira deixar um cargo tão importante como o de Presidente da Constituinte.

Newton fará reunião pelos 5 anos

BRASÍLIA — O Governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, revelou, ontem, que espera o comparecimento de todos os Governadores à reunião do dia 28, em Belo Horizonte, destinada a assegurar um compromisso em favor da aprovação da emenda que dá cinco anos de mandato ao Presidente José Sarney.

Observou que não seria patriótico governadores como Miguel Arraes, de Pernambuco, não participarem do encontro.

O País precisa de investimentos

que estão congelados à espera de uma decisão dos políticos. Minas Gerais tem US\$ 5 milhões (CZ\$ 400 milhões) de recursos externos e São Paulo tem cerca de US\$ 8 milhões (CZ\$ 640 milhões), que estão à espera do término dos trabalhos da Constituinte para serem aplicados — disse Newton Cardoso.

Sobre a nomeação de João Batista de Abreu para a Secretaria do Planejamento, disse o Governador que foi apenas uma reposição dentro do espaço conquistado por Minas. Salientou que apoiará a candidatura do ex-

Ministro Aníbal Teixeira à Prefeitura de Belo Horizonte, caso seu nome seja indicado na convenção.

O Governador garantiu que seu apoio ao mandato de cinco anos para Sarney e o trabalho para forçar a inversão da ordem das votações do projeto de Constituição não foram fatores preponderantes para a indicação de Abreu para a Seplan.

Disse que o Presidente pedira sua contribuição para a indicação de um técnico que substituisse Aníbal Teixeira. Depois de afirmar que se Mi-

nas optasse pela indicação de um político "teria logrado êxito", Newton Cardoso observou que a saída do Secretário da Fazenda para ocupar uma vaga no Governo Federal foi prejudicial a Minas.

O Estado ficou desfalcado de um grande técnico, que vai servir ao Brasil. Isso não traz nenhuma vantagem para Minas, mas é uma contribuição à República. Não há nenhum motivo para se aliar esse fato à campanha pelos cinco anos ou ao sistema de governo.

Ulysses recebe pedido para reunir Diretório

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara, Ulysses Guimarães, recebe hoje o requerimento com as 41 assinaturas necessárias para a convocação do Diretório Nacional do partido, no dia 3.

Na pauta, duas questões polêmicas que prometem tumultuar o heterogêneo Diretório: oposição às medidas do Governo Sarney que contrariarem o programa do partido e elaboração de uma plataforma para o candidato à sucessão presidencial. E mais os temas já exaustivamente discutidos e em efervescência, como duração do mandato do Presidente José Sarney e o sistema de governo.

Ontem, antes de embar-

car para as visitas aos Governadores do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, Ulysses foi avisado de que o Deputado Euclides Scalco, autor do requerimento de convocação do Diretório, já havia conseguido as 41 assinaturas necessárias para a convocação do Diretório. Scalco acredita que poderá obter, hoje, pelo menos mais dez adesões.

Ulysses viajou preparado para negociar dois pontos: a data da reunião, que ele deseja jogar para um dia mais próximo do Carnaval, que começa dia 14, e a própria pauta do encontro.

Esta convocação é fruto da articulação dos "históricos" do PMDB, que vêm pregando abertamente um

racha no partido. A composição do Diretório, com seus 121 membros, é um retrato da divisão partidária. Nele figuram pessoas tão opostas ideologicamente como a economista Maria da Conceição TGavares e o Deputado Roberto Cardoso Alves (SP), articulador do Centrão; Governadores a exemplo de Alvaro Dias (PR), Henrique Santillo (GO), Hélio Gueiros (PA), Moreira Franco (RJ), Pedro Simon (RS), Waldir Pires (BA), Miguel Arraes (PE); Ministros como Almir Pazianotto, do Trabalho, Renato Archer, da Previdência Social, Iris Resende, da Agricultura, Paulo Brossard, da Justiça; e ex-Ministros, como Bresser Pereira e Fernando Lyra.

"históricos" do PMDB, seria o rompimento com o Governo, sobre o qual o Diretório, na sua avaliação, não tem poderes de decisão.

Alvaro Dias também criticou os defensores da reunião do Diretório "pela dissimulação na convocação do encontro". Segundo o Governador, o preenchimento das vagas da Executiva Nacional é apenas pretexto para debater os temas polêmicos.

Para Governador, desgaste desnecessário

BRASÍLIA — O Governador do Paraná, Alvaro Dias, condenou, ontem, após audiência com o Presidente José Sarney, as cogitadas reuniões do Diretório Nacional do PMDB — ainda sem data definida — e dos governadores, esta marcada para dia 28, em Belo Horizonte.

Alvaro disse que esses encontros só desgastarão o partido, pois os temas em pauta, como duração do mandato de Sarney e siste-

ma de governo, já foram discutidos.

Segundo o Governador, a reunião do Diretório Nacional é, no mínimo, inoportuna, pois os temas como duração do mandato de Sarney e sistema de Governo, que centralizarão o debate, foram repassados, pela Convenção Nacional, para a responsabilidade dos constituintes do partido. O Governador disse que outro provável tema em debate, suscitado pelos chamados